



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre  
Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

# FITOTERAPIA E PLANTAS MEDICINAIS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO

José Henrique Gomes Mouzinho<sup>1</sup>, Beatriz de Freitas Medeiros<sup>2</sup>, Beatriz Costa Lira<sup>3</sup>, Vanessa André de Oliveira<sup>4</sup>,  
Murilo Ferreira dos Santos Neto<sup>5</sup>, Cristina Ruan Ferreira de Araújo<sup>6</sup>, Regina Lígia Wanderley de Azevedo<sup>7</sup>, Ana  
Janaina Jeanine Martins de Lemos Jordão<sup>8</sup>

*ana.janaina@professor.ufcg.edu.br, regina.ligia@professor.ufcg.edu.br e crisruan.cchs@ufcg.edu.br*

**Resumo:** Este projeto objetivou realizar troca de saberes sobre plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos em um centro de convivência de idosos. As ações ocorreram por meio de educação em saúde através de atividades interativas, como rodas de conversa, entrega de panfletos e realização de uma Horta suspensa no local. As oficinas realizadas alcançaram cerca de 320 idosos, onde o fluxo de idosos alternava entre cada ação, favorecendo a troca de saberes sobre fitoterapia, para o uso racional e a promoção do envelhecimento saudável.

**Palavras-chaves:** Educação em Saúde, Fitoterapia, plantas medicinais

## 1. Introdução

A população idosa que participa e é usuária dos serviços públicos de saúde, diferentemente de outras categorias de usuários, necessita de um maior cuidado e um olhar mais voltado à ampla questão de saúde que atravessa esse momento da vida, considerando-se que a faixa etária está atrelada a questões de maior vulnerabilidade à saúde [1].

O envelhecimento da população faz parte da realidade demográfica no Brasil e no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta para o fato de que em 2050 o mundo terá dois bilhões de idosos e, nas Américas, o número de pessoas acima de 60 anos aumentará mais de três vezes nos próximos 30 anos, passando de oito para 30 milhões. O Brasil será o sexto país com o maior quantitativo de pessoas idosas até 2025, alcançando 22,71% da população total em 2050 [2].

Nesse sentido, o intuito dos serviços de saúde em torno da saúde da pessoa idosa, como está presente na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, está em preconizar, de acordo com os princípios do Sistema único de Saúde (SUS), o processo de envelhecimento populacional brasileiro; o conceito de saúde como voltado para a condição de autonomia e independência da pessoa idosa e a necessidade de buscar a qualidade da atenção aos sujeitos por meio de ações fundamentadas na promoção da saúde [3].

Dessa forma, compreendendo também que essa parcela populacional carrega os saberes geracionais em torno do uso natural de plantas medicinais e do meio ambiente como fornecedor de mecanismos de saúde, o foco dos serviços, incluindo os centros de convivência, está direcionada para uma melhor qualidade de vida, sendo de extrema relevância na defesa de uma vida mais saudável e com vínculos sociais, culturais e ambientais mais significativos [2].

A senilidade inclui declínio imunológico e mudanças morfológicas, bioquímicas, psicológicas e funcionais que resultam na maior vulnerabilidade ao acometimento de patologias [3], sendo as afecções cardiovasculares (acidente vascular cerebral, hipertensão arterial), degenerativas (Alzheimer), hormonais (osteoporose, osteoartrite) e respiratórias (pneumonias e gripes) prevalentes na terceira idade (Moura, 2020). Não obstante, a polifarmácia entre os idosos é uma realidade brasileira, haja vista que aproximadamente 70% dessa população possui ao menos uma doença crônica que requer o tratamento farmacológico regular [5]. A partir dessa conjuntura, entende-se a faixa etária idosa como sendo o principal grupo que consome plantas medicinais com finalidade terapêutica, o que também é explicado pela facilidade do cultivo de espécies regionais no ambiente doméstico, bem como pelo menor custo quando comparado aos alopatícos [4].

Os eventos adversos do consumo de fitoterápicos e plantas medicinais podem advir de características individuais (idade, sexo, condição fisiológica), ou de incorreta identificação da espécie vegetal, preparo inadequado da mesma, superdose, bem como interação medicamentosa com as drogas alopatíca [5], o que evidencia a necessidade da promoção do acesso seguro e do consumo racional desses compostos, além do uso sustentável da biodiversidade e do desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional, tal como defende a Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos [6,7].

O referido projeto de extensão realizado no Centro Municipal de Convivência do Idoso de Campina Grande teve como objetivo principal trocar saberes e

<sup>1,2,3,4</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Colaborador, Universidade Tiradentes, Curso de medicina. Campus Estância, SE. Brasil.

<sup>6</sup> Coorientadora, <Professora doutora associada, UAPSI>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>7</sup> Coorientadora, <Professora doutora associada, UAENF>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>8</sup> Coordenadora e orientadora, <Professora doutora, associada, UAMED>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

mobilizar o diálogo quanto ao uso de plantas medicinais, bem como estimular ações de orientação correta sobre o uso racional de plantas medicinais com responsabilidade e de forma racional. Tal atividade proporciona a ampliação das opções terapêuticas aos usuários e funcionários do local, com garantia de acesso a plantas medicinais, bem como a realização de atividades educativas sobre fitoterapia e saberes tradicionais. A valorização do saber tradicional ocorre na medida em que se promove um espaço para a contribuição dos idosos em compartilhar o conhecimento sobre o cultivo e a utilização popular das plantas medicinais e concomitantemente à medida que a Academia exerce o tripé de Ensino, Pesquisa e Extensão interligando-se diretamente com a comunidade e democratizando o conhecimento científico do campo da Fitoterapia e Saúde.

## 2. Metodologia

Trata-se de um projeto de intervenção de educação em saúde, que possui caráter informativo, interativo e transversal. O projeto foi realizado no Centro Municipal de Convivência do Idoso de Campina Grande - PB, durante o período de Junho a Dezembro de 2023. Os encontros se deram sempre em formato de roda de conversa, para melhor aproveitamento e participação dos idosos, onde eram apresentados panfletos informativos contendo informações acerca do cuidado e manejo adequado com as hortas e as plantas medicinais mais comuns no dia-a-dia da comunidade, bem como foi realizada a plantação de uma horta suspensa no local. Participaram do projeto os idosos que realizam atividades de acompanhamento social e servidores do Centro Municipal de Convivência do idoso que se fizeram presentes nas ações de educação em saúde, não havendo critérios de exclusão para os mesmos.

## 3. Resultados e Discussões

As ações do projeto de extensão foram realizadas inicialmente no mês de junho de 2023, realizou-se a primeira ação e primeiro contato com o Centro de Convivência, onde foi detalhado o projeto já apresentado no momento da anuência a fim de alinhar o cronograma e mostrar o projeto para a coordenação do local, bem como o levantamento de demandas e conhecimento do ambiente.

No segundo momento foram realizadas as ações planejadas anteriormente, onde primeiramente foi realizada uma oficina em roda de conversa com os servidores do local sobre o "Horto suspenso" e os cuidados essenciais que deveriam ser realizados no mesmo. De forma bastante acolhedora, os servidores foram mostrando os espaços do Centro de Convivência, e elencando as dificuldades que o local tem em relação às hortas. Os alunos levaram uma muda de Boldo "*Peumus boldus*" para fortalecer o vínculo entre a universidade e o centro de convivência, e reforçar a intenção de instituir um horto no local. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa com os idosos que frequentam o local, onde os alunos e o projeto de extensão foram apresentados à comunidade

do local. Foram entregues os panfletos produzidos anteriormente pela equipe, contendo as principais plantas medicinais mais comuns e que poderiam estar presentes no horto do local, bem como seus benefícios à saúde. Também foram apresentados os cuidados essenciais com o horto, e algumas formas de evitar a infestação de fungos e insetos no local (todas as informações estão contidas no panfleto). Foi um momento crucial para o projeto, fortalecendo o contato com os servidores do Centro de Convivência, e aproximando e favorecendo a participação dos idosos no projeto de extensão.

Após essa interação com o local, foi realizada a implantação do Horto suspenso (Figura 1), onde no primeiro momento foi realizada a implantação de 6 mudas, todas elas foram retiradas da horta do PET Fitoterapia, localizado no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFCG, sendo as mesmas das espécies: 1 muda de Babosa (*Aloe vera*); 1 muda de Mastruz ou Erva de Santa Maria (*Dysphania ambrosioides*); 1 muda de Terramicina ou Penicilina (*Alternanthera brasiliana*); 1 muda de Boldo da folha miúda (*Plectranthus ornatus*); 1 muda de Malva (*Malva sylvestris*) e 1 muda de Arruda ou arruda doméstico (*Ruta graveolens*), onde as mesmas foram plantadas no local preestabelecido pela coordenadora do CMCI. Após Isso, foi proposta uma roda de conversa com os idosos, onde foi exposto um panfleto já feito pelo grupo, sobre a forma correta de utilização de plantas medicinais, explicando a diferença entre, Xarope, Infusão, Maceração e Decocção, bem como os cuidados referentes à seleção das plantas na hora de se fazer a decocção, como a limpeza e etc. O momento foi recheado de opinião dos idosos, onde os mesmos trouxeram suas contribuições através de dúvidas, questionamentos e informações extras sobre o uso correto de plantas medicinais.

A penúltima ação do projeto teve como base para as oficinas a temática sobre plantas tóxicas e como evitar o uso indesejado das mesmas, foi apresentado fotos de algumas plantas domésticas que possuem efeito tóxico, como o Pinhão Roxo (*Jatropha gossypifolia* L.); Avelós (*Euphorbia tirucalli*); Comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia seguine*) e Espirradeira (*Nerium oleander*).

No último encontro foi realizado um debate sobre os temas anteriormente conversados e retomados alguns assuntos. Durante a roda de conversa (Figura 2), houve muito diálogo e explanação sobre experiências vividas. O debate abordou falas sobre como os idosos adotam medidas de prevenção, como: não preparar remédios ou chás com plantas sem orientação de algum profissional; manter plantas venenosas longe do alcance de crianças e em casos de acidente deve-se procurar imediatamente atendimento médico e guardar a planta para identificação.

A realização do projeto buscou facilitar o acesso da população idosa do Centro Municipal de Convivência do idoso de Campina Grande aos conhecimentos sobre manejo, cuidado, preparo e consumo de plantas medicinais e fitoterápicas, de forma simples e com linguagem acessível, de forma que todos pudessem compreender de forma integral a importância da

fitoterapia para a promoção do reconhecimento dos saberes populares associado a promoção do envelhecimento saudável.



Figura 1 – Plantação da Horta suspensa.



Figura 2 - Roda de Conversa com os Idosos.

#### 4. Conclusões

O projeto “Educação em Saúde em Fitoterapia e Plantas Medicinais no Centro Municipal de Convivência do Idoso” proporcionou troca de informações do uso racional de plantas medicinais, de acordo com a política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos, a partir de conhecimentos e saberes tradicionais da comunidade onde ocorreu o referido projeto de forma exitosa e satisfatória. As ações realizadas ao decorrer da extensão, alcançaram o de levar informações acerca do uso, preparo e cuidados adequados com a utilização das plantas medicinais, melhorando assim o bem estar e a qualidade de vida dos idosos e funcionários assistidos pelo referido

centro municipal de convivência. As oficinas se demonstraram como forma eficaz para a transmissão de informações adequadas e a troca de saberes tradicionais da comunidade, proporcionando uma experiência única e proveitosa para os participantes, de forma que os conhecimentos dos extensionistas se interligaram com o saber popular, favorecendo um processo de educação em saúde eficaz.

#### 5. Referências

- [1] FLEURÍ, Amanda; DE ALMEIDA, Ana; DINIZ, Ana; DE MAGALHÃES, Lilian; FERREIRA, Lorraine; Prata, HORTA, Natália; PRATA, Mirella; MOURA, Rosângela. Atividades lúdicas com idosos institucionalizados. *Enfermagem Revista*, 16(1), 50-57. V. 16. N° 01. Jan./Abr. 2013.
- [2] SILVA, Elaine Aparecida da; MACEDO Luciana Conci. Polifarmácia em idosos: *Revista Saúde e Pesquisa*, [S.I.], v. 6, n. 3, p. 477-486, set. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2862/2160>. Acesso em: 13 Dezembro de 2023.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2006.
- [4] MACENA, Wagner Gonçalves; HERMANO, Lays Oliveira; COSTA, Tainah Cardoso. ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS DECORRENTES DO ENVELHECIMENTO. *Revista Mosaicum*, [S.L.], v. 27, n. 14, p. 223-236, 2018. *Revista Mosaicum*. <http://dx.doi.org/10.26893/rm.v14n27.223-236>. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/abaf/3773b80a55da47971d32718f8a3e763a6bc2.pdf>. Acesso em 13 Dezembro de 2023.
- [5] MACHADO. H.L. MOURA, V.L. ; GOUVEIA, N.M.; COSTA, G.A.; ESPINDOLA F S.; BOTELHO, F.V. Pesquisa e atividades de extensão em fitoterapia desenvolvidas pela Rede FitoCerrado: uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia-MG. *Revista Brasileira de Plantas Medicinai*s, Campinas, v. 16, n. 3, p. 527-533, mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/NtdTcnFMJcnpXThWFyn7wNr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 Dezembro de 2023.
- [6] SILVA, Elaine Aparecida da; MACEDO Luciana Conci. Polifarmácia em idosos: *Revista Saúde e Pesquisa*, [S.I.], v. 6, n. 3, p. 477-486, set. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2862/2160>. Acesso em: 13 Dezembro de 2023.
- [6] BRASIL. Ministério da Saúde. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos

Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.  
[7] BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº5813 de 22 de junho de 2006. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2006.

### ***Agradecimentos***

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG, e pela oportunidade de realizar essa extensão.

Ao Centro Municipal de Convivência do Idoso de Campina Grande pelo apoio e colaboração com as ações de extensão.

Ao Programa de Educação Tutorial pelo apoio com material de consumo e equipe de colaboradores.

À orientadora Ana Janaína, por toda a atenção, disponibilidade e sabedoria ao longo dessa atividade, além da confiança que depositou em nós durante o projeto.